

BOLETIM

Outubro 2019

Número 21

Editorial

1. Cotejando os resultados globais (em território nacional) das eleições para a Assembleia da República do passado dia 6 de Outubro de 2019, com os resultados de 2015, verifica-se ter havido agora um aumento da abstenção, dos votos nulos e dos votos em branco (mais 191.410 cidadãos eleitores que se abstiveram; mais 2.166 votos nulos; e mais 16.933 votos brancos). Em percentagens: 45,5% de abstenção em 2019 (contra 43,0% em 2015); 1,74% de votos nulos (contra 1,61% em 2015); e 2,54% de votos brancos (contra 2,09% em 2015). Ou seja: 49,78% dos cidadãos inscritos (praticamente, metade)

ou não foram às urnas; ou não se manifestaram validamente por qualquer das forças políticas concorrentes (1) e (2).

2. Face à distribuição dos votos, pode dizer-se que os partidos da direita clássica (PSD e CDS) foram claramente derrotados – pois somaram, juntos, apenas 32,15% dos votos (quando só o PS teve 36,65%).

3. Mas a apreciação dos resultados eleitorais não pode confinar-se à verificação da distribuição formal de posições entre as diversas siglas

Neste número

- Editorial.
- O «dinheiro organizado» e o crime sistémico.
António Avelãs Nunes.
- Antologia
(texto de um livro de **António Manuel Hespanha**).
- Processo penal, liberdades e democracia
António Filipe.
- **Jorge Leite** (1939-2019).
- **Augusto Silva Dias** (1954-2019).
- «Direito e Justiça. Em busca de um novo paradigma
- um livro de **Celso Cruzeiro**.
- Documentos da Associação.
Tomadas de posição da APJD.
- Ficha técnica e Estatuto Editorial.



AUGUSTO SILVA DIAS

Augusto Manuel Gomes da Silva Dias, Professor Associado com Agregação da Faculdade de Direito de Lisboa, faleceu em 11 de Outubro último, vítima de doença prolongada. O Direito, principalmente o Direito Penal, o campo democrático e a academia jurídica ficaram mais pobres.

Era um professor ímpar, com uma especial sensibilidade para a temática dos crimes motivados pelas influências culturais, bem como, mais recentemente, para a temática do crime económico, aliás tema do estudo que resultou da lição apresentada para a prestação de provas de agregação no 4º Grupo (Ciências Jurídicas) da Faculdade de Direito de Lisboa em 20 e 21 de Novembro de 2017. Leccionou até ao ano lectivo 2018/19, com a enorme coragem de não permitir que a doença o impedisse, incluindo nas suas funções a de Orientador de dissertações de Mestrado e teses de Doutoramento. Demonstrou sempre quer pessoalmente no exercício das suas funções, quer nos seus estudos, uma coerência, solidariedade, honestidade e integridade científicas ímpares, acompanhadas de uma simplicidade, amizade, humildade que o tornaram único e, a nosso sincero ver, digno de todas as homenagens e lágrimas derramadas pelos nossos corações.

Licenciado em Direito (1978/79), Mestre em Direito Penal (1985), e Doutor em Ciências Jurídico-Políticas (2004), foi na Faculdade de Direito de Lisboa (FDUL) Assistente-estagiário (1981-1986) e Assistente (1986-1996); Docente da Universidade Lusíada de Lisboa entre 1986 e 2009, Coordenador Científico da Faculdade de Direito de Bissau (1993-1995); novamente na FDUL foi Professor Auxiliar (2004 e 2008) e Professor Associado desde 2008, com Agregação desde 2017. No campo da Investigação e Co-



1934-2019

peração Científica, foi o responsável na coordenação da actividade de cooperação científica com instituições do Ensino Superior da Guiné-Bissau e de Cabo Verde através da organização de jornadas, colóquios e cursos de pós-graduação

(2004-2006). Desempenhou os cargos de Vice-Presidente do Instituto da Cooperação Jurídica (2004-2007), Vice-Director da FDUL (2007-2009), e foi Vice-Presidente do IDPCC desde a sua fundação. Igualmente, foi Jurisconsulto, e deu aulas a convite de outras instituições, por exemplo nos Cursos de Pós-Graduação em Direito Penal Económico, Internacional e Europeu, promovidos pelo Instituto de Direito Penal Económico e Europeu (IDPEE) da Faculdade de Direito de Coimbra. Destaca-se ainda a sua vasta obra publicada que inclui inúmeros livros e artigos em revistas especializadas, nomeadamente sobre os crimes multiculturalmente motivados e a criminalidade económica.

Foi meu Orientador da tese de Doutoramento, tendo partilhado, mais que a “mera” relação Docente-Discente, uma relação de amizade que teve início insólito num Curso de Pós-Graduação em 2015, na Faculdade de Direito de Coimbra. Amigo dos seus alunos, tratando-os com o respeito que é comum ver-se somente entre colegas de estatuto semelhante.

O homem, o Senhor Professor Doutor Augusto Silva Dias, faleceu. Mas a obra e a sua marca em quem com ele conviveu... essas, prevalecem.

Fernando Barbosa Ribeiro, Outubro de 2019